

A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

[Tomado dos Comunicados da Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação do Ministério da Educação e Saúde Pública.]

Pará.—Extraídas dum trabalho do Dr. Mario M. Chermont, Director de Educação e Saúde Pública do Estado do Pará, são as seguintes notas:

“Considerando a ausência de epidemias ha muitos anos, algumas delas desaparecidas do nosso quadro nosológico, como a peste bubônica, e, mais remotamente, a ‘cholera morbus’; considerando-se ainda que, examinadas as estatísticas nosográficas, nenhuma molestia encontramos que nos seja propria ou especial da região amazônica— não será demasiado afirmar-se serem as mais lisongeiras as nossas condições sanitarias.” A peste bubônica, tendo invadido o Brasil em 1899, chegou em 1903 ao Pará, aí perdurando sob a forma epidêmica até 1906, extinguindo-se afinal, depois de mais alguns raros casos, em 1912. A cólera penetrou no Estado em 1855 e espalhou-se por quasi todo o interior, vitimando grande número de pessoas, principalmente em Belém e Cametá. Mas já em 1856 estava considerada extinta. Endêmica no Estado desde 1850, a febre amarela manteve-se nele até 1912, quando em memorável campanha, foi erradicada por Oswaldo Cruz “em menos de um ano de trabalhos.” Alguns casos esporádicos dessa molestia surgiram, é verdade, em 1929, 1930 e 1931, mas o mal foi rápidamente debelado pela Fundação Rockefeller. Desde 1721 tem o Pará sofrido varias epidemias de varíola, cuja intensidade começou a declinar a partir de 1906. O período 1915–1918 nenhum caso acusou, e embora se tenham registrado pequenos surtos de 1920 a 1926, dèste último ano em diante não houve mais casos notificados. A intensidade da campanha que conseguiu êste resultado pode medir-se pelo número de vacinações— 621,186 feitas no Pará de 1900 a 1930. O impaludismo, de fato, tem sido endemia “reinante na Amazonia, produzindo malefícios sem conta.” Mas foi sempre combatido com tenacidade e com resultados de que dá idea a diminuição, no ano passado, de 20 por cento do respectivo obituario, na capital. A lepra apareceu no Estado em 1804 e “ainda hoje é o grande mal que nos afflige e, infelizmente, o problema máximo de higiene do país.” “Por se tratar ainda de uma enfermidade incuravel, pela incredulidade dos ignorantes no seu contagio e, principalmente, pela falta de isolamento compulsorio, devido à falta de recursos financeiros bastantes, essa hedionda calamidade cresce numa progressão assustadora.” As primeiras providências para combatê-la datam de 1815, com o isolamento, na fazenda do Tocunduba dos 5 primeiros casos de lepra.

Cabe mesmo ao Pará a primazia da criação da primeira colônia de leprosos, fundada no Prata, em 1922. Se as medidas de profilaxia não teem sido suficientes por falta de recursos, teem sido, todavia, constantes e é de crer que mereçam agora especial cuidado da administração pública.

Organização hospitalar.—O hospital mais antigo do Estado é a Santa Casa de Misericórdia do Pará, em Belém, datando a sua construção de 1650. A atual sede dessa instituição, porém, foi inaugurada em 1900, constituindo um grandioso nosocômio com capacidade para 300 doentes, tendo custado mais de 2,000 contos. É o primeiro de Belém pela sua organização, mobiliário e equipamento. O Hospital D. Luiz I, outro bom hospital da capital paraense, surgiu da iniciativa, em 1854, de Francisco Gonçalves de Medeiros Branco, no sentido de dotar a colônia portuguesa de um nosocômio próprio. Tem todos os requisitos de um hospital modelar.

Merecem citados ainda a Casa de Saúde da Orem 3ª de São Francisco (fundada em 1862) e a Casa de Saúde Marítima do Pará (fundada em 1920). Belém conta ainda três hospitais de isolamento, a saber, o “Domingos Freire” e o “São Sebastião,” para tuberculosos, e o “São Roque,” para variolosos. Os alienados, até 1833, eram recolhidos as prisões, no mais doloroso dos abandonos. Logram depois assistência hospitalar, ainda que em começo muito precaria. Hoje o Asilo de Alienados, do Pará, com organização moderna, mantém 400 enfermos.

Serviços de saúde.—A primeira organização regular dos serviços sanitarios paraenses data de 1891. Sofreu ela sucessivas reformas, que a foram ampliando e melhorando, segundo as exigencias da ciencia e as condições da época. “Com o movimento revolucionario, foram extintos a Comissão de Profilaxia Rural e o Serviço Sanitario Municipal. Atualmente o Pará dispõe dos Serviços de Saúde dos Portos, da Comissão da Febre Amarela (Rockefeller), dos Corpos de Saúde da Região Militar (Federais) e da Diretoria de Saúde Pública do Estado.” Esta diretoria, recentemente reorganizada, compreende duas sub-diretorias e a Inspetoria Rural, de Doenças Venéreas, Lepra e Instituto Pasteur. Á 1ª Sub-diretoria abrange: a higiene escolar; a policia sanitaria das habitações; a estatística sanitaria; inspeções de saúde e a profilaxia das doenças infecto-contagiosas não dependentes da Profilaxia Rural tendo anexos os hospitais de isolamento e o Asilo de Alienados. Á 2ª Sub-diretoria está afecta a fiscalização de todos os gêneros alimentícios, com uma inspetoria especial para o serviço de leite e seus derivados. Completa essa dependencia um bem montado laboratorio bromatológico. Á Inspetoria Rural, de Molestias Venéreas, Lepra e Instituto Pasteur, incumbe o combate ao paludismo e verminoses na capital e interior do Estado, e a profilaxia das molestias venéreas, lepra e raiva. Para atender ás necessidades de todos esses serviços

dispõe a inspetoria de 3 postos rurais e 43 ambulatórios, um dos quais na capital; conta mais um dispensário para o tratamento das doenças venéreas, tendo anexo um laboratório e uma secção para o preparo de empoas medicamentosas, vacinas e sôros curativos. Esses serviços de profilaxia dispõem de uma farmácia, sendo-lhes subordinado o Leprosário do Trota, distante 115 quilômetros da capital.

O Commercio do Leite em Recife

Existem, actualmente, produzindo leite para o consumo da população recifense, cerca de 300 vaccarias, das quaes 281 são regulares e foram visitadas pelos inspectores no periodo de 1 de novembro do anno 1931 a 8 de abril do anno 1932. Pertencentes a essas 281 vaccarias, constam 2,706 vaccas, com uma produção diaria total de 10,706 litros, sendo 7,544 na primeira ordenha e 3,162 na segunda. Nos alludidos estabelecimentos existem, ainda, 144 touros, 12 novilhos, 284 novilhas e 322 garrotes e 1,650 bezerros de ambos os sexos. Além das vaccarias sob a contrôle sanitario, existe um regular numero de clandestinas, sendo as mesmas quasi sempre desprovidas de installações por mais simples que se possa desejar. É dellas, principalmente, que provém a maior parte do leite revendido, pois, das controladas, para uma produção superior a 10,000 litros, é entregue a revendedores quantidades inferior a 800 litros, ou seja, menos de 8 por cento. A razão principal da preferéncia dos revendedores para com as vaccarias clandestinas reside no facto de nas mesmas ser possível obter leite mais barato. O numero de taes vaccarias attinge á grande proporção de mais de 30 por cento do numero total. As installações muito deixam a desejar. Comquanto possam ser apontadas como satisfactorias as condições de uma parte avaliada em 40 por cento das installações actuaes, além dos 60 por cento de installações não em boas condições, das existentes, ha, ainda, um grande numero de vaccarias clandestinas desprovidas, por completo, de installações. Notam-se nas construcções alguns defeitos que bem demonstram a ausencia de uma boa orientação technica na sua realização; nangedouras al tas e pisos excessivamente largos, falta de passagens para o serviço, além de outros menos importantes. Em muitos casos a falta da observancia de uma orientação conveniente, deu logar a que o gado recolhido ao estabulo fique muito exposto aos raios solares e ás chuvas, concorrendo para que em algumas installações sejam improvisados anteparos de palhas de coqueiro e de outro material, resultando os ditos anteparos ficarem quasi sempre deselegantes e não anti-hygienicos. Nem sempre os serviços de agua e de luz são sufficientes. Em 191 installações a agua utilizada mercece especial vigilancia. Quanto aos meios usados na iluminação, em alguns estabulos o velho candieiro a kerosene continúa a ser empregado, em muito concorrendo para prejudicar a qualidade do leite. Falta em quasi todas as vaccarias o local de acondicionamento, sendo que, em algumas, qualquer mesa suja contenta o productor inconsciente. Pouco escrupulo tem este sobre o material e meios de acondicionamento: garrafas para vinho e outras, frascos com ogargalo quebrado, vasilhame metallico bom ou enferrujado, funis, etc., tudo se vê na tal mesa de acondicionamento, em promiscuidade com a vassoura, e moscas. Bem inspirada foi a medida que tornou obrigatoria a carteira sanitaria para o pessoal das vaccarias. Entretanto, reclamando uma urgente providencia está o facto de quasi todo esse pessoal não estar devidamente em dia com o controle sanitario. Segundo ás apurações procedidas pelo Serviço de Zootechnica, Leite e Derivados, existem 542 pessoas a serviço das vaccarias, exclusive o pessoal occupado com o rebanho clandestino e com o commercio do leite pelo mesmo produzido. Nas vaccarias que fornecem